



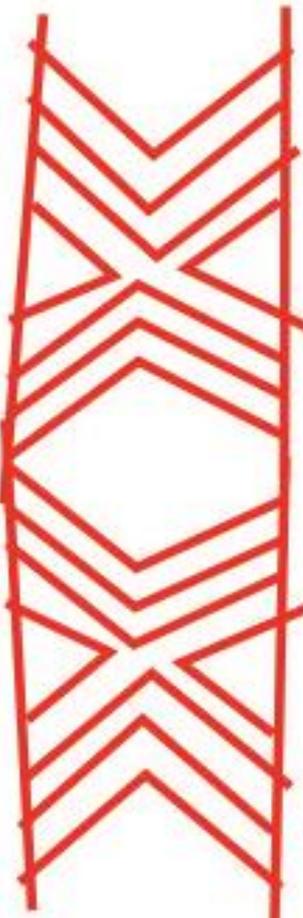
SÉRIE

Autores

LUIZ ARNALDO CAMPOS

GUSTAVO CASCON

JOSÉ CARLOS ASBEG



**antes
que
o céu
desabe**

Nunca conheci um índio que
quisesse me transformar em indígena.
O grande ensinamento que aprendi
foi olhar o outro como ele é. A ouvir

José Meireles, sertanista



Todo mundo tem sangue indígena nas veias.
Os poderosos tem nas mãos.
Que os pajés nos protejam.
Anônimo

A Série

Na Amazônia, vários povos indígenas acreditam que a floresta sustenta o céu. Se a floresta for derrubada o céu desabar. Defender estes povos é missão de vida do sertanista Renato dos Santos. Em **Antes que o céu desabe**, Renato enfrenta inúmeros perigos para proteger os wamoakrins, povo indígena ameaçado pela construção de uma estrada através de seu território. O ano é 1973. O tempo é de ditadura militar. Em **Antes que o céu desabe** tanto os personagens como os próprios povos indígenas são fictícios, porém todas as situações são inspiradas em fatos reais.

O Cenário

Desde Orellana e seu mágico Eldorado, a Amazônia inspira sonhos e desejos. Mais uma vez ela está no centro da trama. Poderosos interesses querem rasgar seu território, defendido pelos guardiões naturais - os wamoakrins - um povo que sem a floresta está condenado ao fim.

Premissa

Para o governo a estrada representa progresso. Para os fazendeiros a chance de expandir os seus negócios. Para os religiosos, a catequização dos índios. Para os wamoakrins, destruição. O sertanista Renato, defensor do território indígena, vive a contradição de ser o responsável por afastar os wamoakrins de suas terras ancestrais para não sucumbirem diante da civilização. Enfrentará todos os perigos em defesa de uma causa que parece perdida.

◆ **Antes que o céu desabe**

Drama Comovente Realista

SINOPSE

A missão do sertanista Renato é afastar o povo wamoakrin da estrada que avança sobre suas terras. Ele já foi testemunha da destruição de outros povos, causada pela rodovia. Faz contato e amizade com os wamoakrins, um povo com um histórico de enfrentamento com os brancos, mas, sua tarefa é prejudicada pela construção da estrada a toque de caixa e pelo ataque à aldeia por pistoleiros, a mando do fazendeiro local.

Afastado da missão por perseguição política é substituído por um pastor americano que termina massacrado pelos wamoakrins. Com a liquidação da expedição do religioso, o governo delega ao Exército a construção da rodovia, custe o que custar.

Demitido da Funai, por denunciar no exterior a matança de indígenas, Renato decide empreender uma expedição, por conta própria, para avisar os wamoakrins da ameaça iminente. Confronta-se com as tropas, acaba derrotado e os wamoakrins massacrados. No entanto, o povo sobrevive e conta com Renato para enfrentar novos desafios.



PERSONAGENS

◆ **Renato.** Moreno, 30 anos, era estudante de antropologia, abandonou a faculdade para se tornar sertanista da Funai. Seu espírito prático o levou a buscar uma forma mais concreta de expressar sua paixão pelos povos indígenas, que como todo sertanista, defende intransigentemente. É decidido, franco, gosta dos amigos, mas não teme os confrontos. Tem uma relação de amizade com o Coronel Macedo, seu chefe imediato na Funai, o que não o impede de bater de frente com ele sempre que julga necessário. Extremamente focado no trabalho, que encara como missão, não percebe o desgaste progressivo de sua relação com Dora. É casado com ela e juntos têm uma filha de quatro anos, Iracema.

◆ **Dora.** Branca, 28 anos, antropóloga e professora na Universidade. Tem o temperamento romântico. Sempre pronta a abraçar as causas em que acredita. Por isto correu riscos, enfrenta desafios e vive amores intensamente. Sua relação com Santiago, antigo namorado dos tempos de estudante é uma prova disto. Sofre com as seguidas separações que o trabalho de Renato provoca e o clima opressivo da ditadura militar. Completamente apaixonada pela filha, Iracema.

◆ **Macedo.** Cinquenta anos, tipo caboclo, coronel do Exército. É o chefe do Escritório da Funai em Manaus. Seu pai participou das expedições de Rondon e seu bisavô era indígena. Auto define-se como um militar “rondonista”, defensor da máxima em relação aos índios: “morrer se for preciso, matar nunca”. No entanto, como oficial militar, está sujeito e respeita a hierarquia, apesar dos conflitos entre as ordens superiores e seu bom coração. Esta contradição provoca uma relação de altos e baixos com Renato, seu subordinado e amigo, que tenta ultrapassar limites que ele julga intransponíveis. É casado com Dona Myrtes e não tem filhos.

◆ **Bentes.** General do Exército. Sessenta anos, branco. Oficial, linha dura do regime militar, é o Presidente da Funai. Irônico e cínico é o antípoda de Macedo, de quem é superior imediato, Apesar do seu cargo, julga os indígenas um obstáculo ao desenvolvimento nacional.

◆ **Douglas.** Com vinte e cinco anos, moreno, é filho da região, trabalhou em fazendas, antes de ir para cidade, estudar e entrar para a Funai. Tem o temperamento extrovertido e admiração por Renato de quem é auxiliar na missão wamoakrin. Carrega um peso do passado: quando jovem participou de expedições armadas por fazendeiros contra aldeias indígenas, onde conheceu e fez amizade com Geraldo, que permanece capataz de fazenda e “matador de índios”. Terá um affaire com Candice que irá além do sexo comprado de uma prostituta.





◆ **Geraldo.** Trinta anos, mestiço, capataz de fazenda e comandante de jagunços, Tem uma visão de mundo bem definida, onde os indígenas ocupam uma posição inferior. Considera a desaparecimento deles consequência natural do progresso. Gosta de fazer as amizades e vai considerar as posições de Douglas, de quem foi amigo no passado, uma afronta pessoal.

◆ **Candice.** Vinte e dois anos, bororo de nascimento, foi entregue aos brancos quando criança e se tornou uma prostituta. É muito bonita e afetuosa. Apesar de sua condição profissional nutrirá uma afeição por Douglas.

◆ **Santiago.** Vinte e oito anos, militante da luta armada, foi namorado de Dora na Universidade e rompeu o relacionamento quando caiu na clandestinidade. Reaparece em Manaus fugindo da perseguição impiedosa dos órgãos de repressão. O reencontro com Dora alivia seu coração amargurado com as derrotas e reaviva um sentimento que perdurou apesar dos anos de afastamento.

◆ **Miguel.** Vinte e um anos. É indígena suyá, sobrevivente de um massacre que dizimou seu povo, deixando poucos sobreviventes. Foi criado entre os brancos desde os cinco anos de idade. Entrou para a Funai, como forma de manter um vínculo com seu mundo de origem. Calado, observador, se apaixona pela wamoakrin Akrimatã, numa espécie de viagem a um tempo perdido.

◆ **Akrimatã.** Vinte anos, tem uma sensibilidade e percepção extraordinárias, além de uma grande capacidade para resistir ao sofrimento. Suas qualidades a farão ser escolhida pelo pajé Makotirene como sua sucessora. Gostou de Miguel, à primeira vista, e é sensível ao seu querer bem.

◆ **Maragó.** Trinta anos, cacique dos wamoakrins. É impetuoso, orgulhoso das tradições guerreiras do seu povo, defensor do território e desconfiado dos brancos. Apesar das diferenças de opinião, ouve e respeita a palavra do pajé Makotirene.

◆ **Makotirene.** Quarenta anos, pajé dos wamoakrins. É o conselheiro do cacique Maragó. Se preocupa em encontrar maneiras do manter seu povo vivo, mesmo com a convivência com os brancos, que sabe ser inevitável. Tem uma admirável capacidade de perceber o coração e a intenção das pessoas. Agoniado em descobrir alguém para quem possa transmitir seus conhecimentos e assim prosseguir a linhagem dos pajés, descobrirá em Akrimatã as qualidades necessárias. Apesar de Akrimatã ser mulher ele guiará os primeiros passos da sua iniciação.

